

Editorial

Os periódicos científicos tornaram-se uma realidade em nosso País e mundo afora, eles estão na base dos programas de Pós-Graduação. Há uma verdadeira corrida para que eles se mantenham vivos, em pleno funcionamento, obedecendo às severas normas impostas pelo sistema avaliativo CAPES. Todavia, no que pese a sua importância, muitas revistas sérias se arrastam sem financiamento, sem material humano especializado, enquanto uma enxurrada de revistas predatórias invade o cenário. Nosso periódico, vinculado ao Programa de Pós-graduação Ensino, Linguagem e Sociedade, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vem lutando com afinco para manter a qualidade e os números em dia, trabalho gigantesco. Contudo, uma nova perspectiva se descortina, os editores de periódicos da UNEB reuniram-se no I Fórum de editores da UNEB, em 20 de outubro de 2023, no intuito de buscar junto à Reitoria melhorias para o vasto conjunto de periódicos científicos da nossa Universidade... Que os bons ventos soprem! Que as revistas da UNEB se fortaleçam!

Neste número publicamos dez textos. No primeiro deles, *Saberes de parteiras no cuidado materno-infantil: uma revisão de literatura (séculos XX e XXI)*, Taíse Santos Rocha nos apresenta uma revisão da fortuna crítica a respeito dos saberes tradicionais das parteiras no cuidado materno infantil e que resultou na identificação de um comportamento vigilante por parte destas mulheres tanto no pré-parto quanto nos momentos que após o nascimento do bebê. No texto 2, intitulado *Humanismo ocidental em movimento: das origens das idealizações à complexidade regeneradora*, Carlos Alberto Pereira Silva nos brinda com uma reflexão sobre o itinerário do humanismo ocidental e na apresentação de princípios contidos no Pensamento Complexo como vias fundamentais à inadiável regeneração do humanismo ocidental. No artigo seguinte, *Práticas de letramento-teatral: estratégias de diversificação metodológica*, João Victor de Souza Gomes Neves abre as cortinas do teatro e se lança aos palcos da Educação infantil para nos oferecer uma bela reflexão sobre as potencialidades pedagógicas do uso do teatro em sala de aula, a fim de beneficiar os professores que desejam integrar o teatro como ferramenta para práticas de letramento nas aulas de língua portuguesa. Luis Roberto Resende Santos apresenta na sequência o quarto artigo, *Leitura como prática social Ensino: enveredando pelos canto dos Palmares, de Solano Trindade*. O autor reflete sobre o processo de leitura literária e seu relevante papel na prática social e pedagógica, tomando como índice de análise o poema Canto dos Palmares, de Solano Trindade. Jéssica Ohana Silva Pereira e Zoraide Portela Silva oferecem o artigo *Ciência branca, origem negra: o biodeterminismo ao*

Editorial

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

longo da História. As autoras analisam historicamente o biodeterminismo, observando como as produções acadêmicas objetivavam ratificar a expansão capitalista europeia e como muito destas ideias se refazem, ressurgem e permanecem. No artigo de número 6, Warley José Campos Rocha nos presenteia com o texto *O pronome você nas lentes funcionalistas: uma reflexão sobre Ensino e Língua em uso*. Partindo da análise do pronome você, o autor oferece um conjunto de três valores semânticos do referido pronome a partir da análise de material extraído da rede social Facebook, entre os anos de 2013 e 2014. No artigo seguinte, o sétimo, *A produção multimodal em sala de aula a partir de cenas de enunciação*, Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa e Sidney Fernandes dos Santos buscam interpretar, por meio da noção cenas da enunciação, como o(a) aluno(a)-autor(a) constrói sentidos acerca do conteúdo temático que discursiviza. O texto constata que as cenas da enunciação envolvem, também, a tomada de oposição pelo(a) aluno(a)-autor(a) e o domínio dos mecanismos textuais e discursivos das materialidades produzidas na escola. No oitavo texto, Nayara Crisley Barreto Brasil Farias Rocha e Valéria Viana Sousa, intitulado *O verbo chegar em posição VI: radicalidade e construcionalização em sala de aula*, analisam o processo de construcionalização pelo qual passa o verbo chegar no português do Brasil, refletindo a respeito da língua em uso e relacionando-a com os fatores cognitivos de domínio geral e da organização radial proposta por Lakoff. Caminhando para o final, em *A abordagem cognitivo-funcional da conformidade em Português: uma análise da construção conectora que nem como pareamento da forma e função conformativa*, Caio Aguiar Vieira analisa as construções conformadas encabeçadas pelo conector *que nem*. O resultado mostrou que o subesquema conformativo gera duas microconstruções. Fechando o nosso número, Vânia Raquel Santos Amorim nos presenteia com o texto *A variação do modo subjuntivo em orações independentes introduzidas pelo item talvez e em orações intercaladas*. A autora investiga a variação do subjuntivo em orações independentes introduzidas pelo item talvez e em orações intercaladas introduzidas pelo que. O texto reflete ainda a respeito de como o conteúdo gramatical do modo verbal subjuntivo pode ser explicada por fatores associados às habilidades cognitivas do modo verbal subjuntivo.

Agradecemos a todos e todas que contribuem para tornar esta revista uma realidade.
Boa leitura!

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

Editora gerente